

Mídia e pedofilia: limites ao uso de imagens de crianças como forma de proteção e o caso da Balenciaga

Autor(res)

Thamara Karen Teixeira Silva
Ariane De Freitas Inácio
Ana Clara Monteiro Ribeiro Araújo
Taynara Laís Brum Da Cunha

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CONTAGEM

Resumo

Diante da amplitude do tema, a presente pesquisa tem a finalidade de tratar sobre o abuso sexual infanto-juvenil, tema extremamente polêmico que, graças à colaboração da mídia, vem se tornando muito conhecido. Atualmente, o assunto ainda pode ser encarado como um tabu, contudo, há uma considerável parcela da sociedade disposta a romper as barreiras do silêncio e denunciar. A pedofilia é um grave desvio e, portanto, algo que leva o indivíduo a atitudes fora dos padrões de normalidade e práticas sexuais entre um indivíduo maior, principalmente homens, com crianças pré-puberdade. Já abuso sexual infantil, seria aquele praticado por abusadores de crianças e adolescentes que não possuem a patologia da pedofilia. Com o avanço e a importância da internet para o mundo de hoje, o público jovem e infantil, assim considerado aquele composto por menores de 18 anos, é constantemente atraído para a internet através das redes sociais. Com o advento das mídias sociais, a carreira de influencer ganhou força e com isso, crianças e adolescentes, são atraídos para esse meio, com o constante desejo de engajamento. No entanto, a internet se torna extremamente atrativa para os abusadores e pedófilos, que sem controle algum se fazem passar por crianças, ganhando assim, a confiança destas para que então possam executar seus crimes. Além disso, facilita o acesso e contato com os semelhantes e seus interesses obscuros, que utilizam uma série de símbolos para se identificarem ou até instigarem o crime, como no caso da Balenciaga.